

**Pró-Reitoria Acadêmica
Escola de Educação
Curso de Pedagogia
Trabalho de Conclusão de Curso**

**A IMPORTÂNCIA DO ATO DE BRINCAR NO PROCESSO DE
DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO
INFANTIL**

**Autor: Angélica da Silva Gonçalves Agapito
Orientador: Ms^a Chris Alves**

ANGÉLICA DA SILVA GONÇALVES AGAPITO

**A IMPORTÂNCIA DO ATO DE BRINCAR NO PROCESSO DE
DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Artigo apresentado ao curso de graduação em Pedagogia da Universidade Católica de Brasília, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciado em Educação.

Orientado: Prof^a Ms^a Chris Alves

Brasília
2015



Artigo de autoria de **Angélica da Silva Gonçalves Agapito**, intitulado, **A importância do ato de brincar no processo de desenvolvimento da aprendizagem na educação infantil**, apresentado como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia da Universidade Católica de Brasília, em 19 de novembro de 2015, defendido e aprovado pela banca examinadora abaixo assinada:



Prof.ª MSc. Chris Alves da Silva (Orientadora)

Pedagogia – UCB



Prof.ª Dr.ª Paula Gomes de Oliveira (Examinadora)

Pedagogia – UCB

Brasília
2015

Os meus sinceros agradecimentos é ao meu marido e minha família que nunca deixou de acreditar em mim e sempre me motivou nos momentos mais difíceis da minha vida.

AGRADECIMENTOS

Começo agradecendo a Deus, por ter me dado saúde, condições e entendimento para desenvolver esse curso e principalmente esse trabalho, pois foi com muita luta que cheguei até esse momento.

Em segundo lugar quero agradecer a minha família que esteve em todos os momentos ao meu lado. A compreensão e dedicação do meu marido Ricardo Agapito, pois nos momentos que eu queria desistir ele esteve ao meu lado, me motivando e me fortalecendo para que eu não desistisse do meu sonho. Aos meus pais Rozimyre e José Wlisses pelas orações e força para seguir em frente e ao meu irmão Wlisses por sempre acreditar em mim. Agradeço também a minha prima Poliana e seu esposo Gislieu pela força na reta final, quando viajamos para o Rio de Janeiro e compreenderam o momento que eu estava passando. Agradeço a força, dedicação e orações da minha sogra Natália Agapito, o apoio do meu sogro João Agapito e o incentivo dos meus cunhados, cunhadas e sobrinhos da família Agapito.

Gostaria de agradecer também alguns amigos especiais em minha vida, primeiramente Andreia Calabro, minha eterna chefe que tanto me motivou e incentivou a concluir meu curso, Nayana Vilarinho uma amiga que estará sempre no meu coração, Janaina Orozimbo, Marilene Cardoso e Patricia Alves pelas conversas referentes ao desenvolvimento dos seus filhos. Danielle Phelippe e Dayane Gomes por todo apoio moral, acadêmico e pessoal durante todo o curso, pois juntas passamos por altos e baixos, porém vencemos, pois começamos juntas e vamos terminar juntas e por últimos não menos especial, minha grande amiga do coração Suzanne França, amiga linda que sempre me ajudou nos trabalhos e nos estágios muito obrigada.

Agradeço a todos os meus amigos por todas as palavras de incentivo e dedicação na conclusão dessa etapa da minha vida.

Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina. Cora Coralina

A IMPORTÂNCIA DO ATO DE BRINCAR NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

ANGÉLICA DA SILVA GONÇALVES AGAPITO

RESUMO:

O brincar tem vários aspectos, todos eles direcionam para o processo de desenvolvimento e aprendizagem de crianças e adultos, porém neste trabalho focamos em analisar a visão de professores e pais de crianças de 4 a 5 anos, já inseridos no contexto educacional, para verificar se o brincar realmente é importante no processo de desenvolvimento e aprendizagem. Para o desenvolvimento deste trabalho tivemos como referência vários autores especialistas no assunto do brincar. Desenvolvemos uma pesquisa com professores e pais, para analisar a opinião que cada um tem em relação ao brincar e o processo de desenvolvimento das crianças. Com essa análise foi possível perceber que os professores e pais que participaram dessa pesquisa, acreditam que o brincar exerce um papel fundamental no desenvolvimento da criança, pois é uma das principais fontes de aprendizagem.

Palavras-chave: Brincar, Desenvolvimento, Aprendizagem.

ABSTRACT

The play has many aspects, they all lead to the process of development and learning of children and adults, but in this paper we focus on analyzing the view of teachers and parents of children of 4 to 5 years, already inserted in the educational context, to verify that the play is really important in the process of development and learning. For the development of this paper had as references several authors subject matter experts from the play. We have developed a survey of teachers and parents, to analyze the opinion that each has in relation to the play and the development process of children. With this analysis it was possible to notice that the teachers and parents who participated in this research, believe that the play plays a key role in the development of the child, as it is one of the main sources of learning.

SUMÁRIO

Introdução.....	10
Referencial Teórico.....	12
Desmitificar o brincar (Ato como importância) e as ferramentas do brincar.....	12
Brincar como necessidade da criança no ambiente escolar.....	14
Professor, pais e sua relação com o brincar.....	16
Metodologia.....	18
Pesquisa realizada com os professores.....	20
Pesquisa realizada com os pais.....	23
Conclusão.....	30
Referências.....	31

INTRODUÇÃO

A importância e os benefícios que o brincar proporcionam no processo de ensino-aprendizagem, é fundamental para o desenvolvimento da criança, pois a brincadeira proporciona situações que desenvolvem vários sentidos como atenção, memória e imaginação. Os jogos e brincadeiras são ferramentas essenciais para escolas, educadores e pais no processo de crescimento, desenvolvimento da aprendizagem e socialização da criança.

Por meio dessa pesquisa podemos verificar o desenvolvimento da criança no momento da brincadeira. Segundo Oliveira (2000) o brincar não significa apenas recrear, é muito mais, caracterizando-se como uma das formas mais complexas que a criança tem de comunicar-se consigo mesma e com o mundo, ou seja, o desenvolvimento acontece através de trocas que se estabelecem durante toda sua vida.

Queremos expor aos pais, educadores e sociedade que a brincadeira não traz somente o lazer, mas sim o ato de aprender com prazer e que faz parte da vida das crianças esse momento tão especial. No Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998), mostra que a brincadeira é de direito de toda criança. O brincar é uma das formas mais comuns do comportamento humano, principalmente durante a infância.

O brincar permite que a criança manifeste seus sentimentos, possibilitando-lhe explorar, reviver e elaborar situações do dia-a-dia. Klein (1932, 1955), ressalta a importância do brincar como um meio de expressão da criança, demonstrando seus sentimentos, ansiedades, desejos e fantasias. Diante do cenário apresentado, questiona-se com este artigo qual seria a importância que o brincar possui no processo de ensino-aprendizagem das crianças de 04 e 05 anos?

Essa pesquisa tem por objetivo geral analisar a importância que o ato de brincar tem no desenvolvimento e aprendizagem das crianças nos aspectos educacional e social. E como objetivos específicos:

- Identificar as brincadeiras que as crianças mais vivenciam e analisar o desenvolvimento e aprendizagem no espaço escolar;
- Investigar como trabalhar os jogos e brincadeiras no processo desenvolvimento e aprendizagem;

Desde muito cedo as crianças são ensinadas que devem ir para a escola e lá aprendem tudo que é importante para a vida, que envolve seu desenvolvimento social, escolar e profissional mesmo que futuramente. Porém no contato inicial na escola, que naturalmente se dá por meio da educação infantil, as crianças são apresentadas às regras sociais de conduta que provocam mudanças no seu entendimento sobre esse mundo novo que é o espaço escolar. Brincar passa a ter hora e momentos específicos para acontecerem. No entanto, é fundamental lembrar que o ato de brincar traz sobre as crianças a espontaneidade, a descoberta, alegria, a curiosidade que são aspectos que ajudam a desenvolver o social, sua escolarização, além de trabalhar e estimular a parte motora e cognitiva da criança.

O foco deste trabalho é demonstrar a importância, aos professores e pais, de que a criança quando brinca aprende e se desenvolve. Como citado, o ato de brincar é um direito da criança previsto na LEI Nº8.069, de 13 de julho de 1990 do Estatuto da Criança e do Adolescente, que institui que todas as crianças têm direito a educação, a brincar, a prática de esportes e a diversão. (Brasil,1990)

O conceito que cerca a brincadeira ou o ato de brincar dentro da sociedade e do espaço escolar, por vezes cercado de conceitos construídos pelo senso comum, costuma transmitir inverdades a respeito da relação entre o brincar e aprendizagem da criança.

Espera-se com este estudo, desmistificar a ideia, de que o brincar é somente deixar as crianças correrem de um lado para o outro no ambiente escolar, não pensar em conteúdos ou até mesmo que o momento do brincar é somente no intervalo. É importante, promover uma nova visão em relação a estes pensamentos, gerando uma mudança de conduta por parte dos professores e pais. Por meio dos estudos bibliográficos e da pesquisa de campo deseja-se revelar que o ato de brincar estimula, facilita e motiva as crianças cada vez mais no processo do conhecimento.

REFERENCIAL TEÓRICO

1. Desmitificar o brincar (Ato como importância) e as ferramentas do brincar.

O brincar existe desde as primeiras civilizações e essa prática era exercida por adultos e crianças. Porém com a chegada da modernidade os adultos deixaram de praticar o brincar para poder trabalhar e o ato ~~de brincar~~ tornou-se assunto somente de criança. Conforme Velasco (1996, pág. 19):

Com o progresso social da civilização verificamos o surgimento da sociedade burguesa, que desencadearam dois fatores importantes: a segregação das crianças em um grupo separado da vida dos adultos e a institucionalização das crianças, utilizando-se das atividades lúdicas como um instrumento de aprendizagem. O brincar transformou-se no trabalho infantil. A infância tornou-se “educável” sendo que objetivo básico dos pedagogos dentro das instituições e da família era o de criar um novo homem.

O ser “homem” tem uma necessidade enorme de ser relacionado e essa interação acontece de forma bem melhor quando o brincar e a ludicidade estão envolvidos, pois neste momento a organização, as regras, a disposição e principalmente a comunicação discorre de forma que ambos se entendem e desenvolvam uma excelente relação. A criança já vivencia essa necessidade desde muito cedo, pois ao nascer o bebê passa a se relacionar com as pessoas, a receber cuidados, a se alimentar e brincar. Todas essas ações são feitas por outras pessoas, principalmente os pais que acabam criando esse vínculo afetivo, nesse momento inicial da criança o brincar tem um significado de risos, amor, alegria, cuidado e de sentimentos, porém é uma época de muitas descobertas, exemplo disso é quando o bebê acha os dedinhos das mãos e quantas coisas podem ser feitos com eles. Dessa forma, percebe-se como o brincar é algo essencial para o desenvolvimento infantil. Uma criança que não consegue brincar deve ser acompanhada com certa atenção, pois a brincadeira faz parte do processo de desenvolvimento da criança, promovendo e auxiliando no momento da socialização com outras crianças, bem como, de criação nos momentos que estão sozinhas.

A brincadeira tem importância fundamental para o desenvolvimento infantil, na medida em que a criança pode transformar, e produzir novos conhecimentos. No momento em que a brincadeira passa a estimular a criança na ação do brincar, é possível observar que acontece o processo de aprendizagem e que, o brincar ensina e a criança aprende. É brincando também que a criança aprende a respeitar regras, a ampliar o seu relacionamento social, cultural, desenvolve novos vocábulos, expressando-se melhor tanto no gestual quanto

no modo verbal, e o mais importante, aprende a respeitar a si mesma e ao outro. Com diz Velasco (1996, pág. 24):

Brincando, a criança desenvolve suas capacidades físicas, verbais e intelectuais. Quando a criança não brinca ela deixa de estimular, e até mesmo desenvolve suas capacidades inatas e pode vir a ser um adulto inseguro, medroso e agressivo. Já quando brinca à vontade, tem maiores possibilidades de se tornar um adulto equilibrado, consciente e afetuoso.

Uma das ferramentas mais usadas e importantes no ato do brincar é o brinquedo, ele representa e proporciona várias oportunidades para a criança. Assim como a humanidade o brinquedo também passou por várias evoluções, pois com o passar dos anos e com o avanço das modernidades os brinquedos foram modificando-se para acompanhar a evolução das crianças. O brinquedo traduz o real para a "realidade infantil", produzindo o olhar da criança perante à realidade dos adultos e qual o sentido que aquilo traz para ela. A partir daí, vemos o quanto o brinquedo é importante na vida da criança. De acordo com Velasco (1996, pág. 20):

Tudo aquilo que estimula a criança a descobrir, inventar, analisar, comparar, direcionar, classificar, etc., é sem dúvida muito importante na sua formação geral e no conhecimento infantil – e isso o brinquedo é capaz de fazer... e muito bem, espontaneamente, sem compromisso e obrigatoriedade. Ele é sem dúvida um elemento do interesse infantil, portanto promove a atenção e concentração da criança, induzindo-a a criatividade e ao conhecimento de novas situações, palavras e habilidades.

É possível observar por meio da leitura e experiências vividas pela autora deste artigo, que as crianças desenvolvem de uma maneira especial afeto aos brinquedos, assim como, a representação de alguns objetos que para os adultos não tenha tanto valor, mas que para elas, é depositado valor sentimental, de modo que só a criança é capaz de mensurar tamanha importância. Os adultos por sua vez devem respeitar e procurar entender o motivo de tamanho afeto.

Por outro lado, é necessário que o adulto realize uma análise, se determinado brinquedo, jogo ou brincadeira faz parte do momento de desenvolvimento da criança. Conforme afirma Piaget, essas ferramentas deverão auxiliar no processo de desenvolvimento infantil, porém, se forem vivenciadas em estágios diferentes, poderá comprometer o processo de desenvolvimento, motivo pelo qual, os brinquedos possuem uma classificação de idade que é exigida por meio de certificações de qualidade a seus fabricantes.

No começo da história o jogo não era bem visto, estava relacionado a futilidade, inutilidade e passatempo. Os homens da época jogavam e perdiam o seu dinheiro devido às apostas, motivo pelo qual o jogo passou a ter relação com dinheiro. Já no romantismo, o jogo é visto por outra perspectiva, passa a integrar o processo de desenvolvimento da criança como um instrumento de ensino. Por ser livre de cobranças e avaliações ele deixa a criança bem interagida para se entregar e viver as regras e superar as dificuldades do jogo. Esse clima favorece o processo de ensino e aprendizagem da criança, pois ela é provocada a exercitar os seus conhecimentos, para alcançar o objetivo final do jogo (Kishimoto, 2002).

Na parte sentimental, todos esses recursos são fundamentais para o processo de ensino e aprendizagem, potencializando estímulos na criança como a atenção, a concentração, imaginação, autonomia e o pensamento. Por outro lado, na parte física, contribui para que fique mais calma, relaxada e estimulando todo processo motor do corpo, o que ajuda na formação dos órgãos internos e no fortalecimento do corpo. Estas ações compõem o brincar que por sua vez deve ser criado e recriado, para que seja sempre uma nova descoberta e sempre se transforme em um novo jogo, ou, uma nova brincadeira.

Os brinquedos e as brincadeiras são fontes inesgotáveis de interação lúdica e afetiva. Para uma boa aprendizagem é preciso que o aluno compreenda os conteúdos para construir o seu conhecimento, e somente após essa construção, é que podemos avaliar se o aluno realmente se desenvolveu e aprendeu o que foi proposto.

2. Brincar como necessidade da criança no ambiente escolar.

Hoje em dia não tem mais espaço para as crianças brincarem, pois as ruas estão cada vez mais perigosas, os espaços públicos não passam por obras de manutenção e conservação por parte do poder público, bem como, parte da sociedade não contribui para a conservação do que foi feito pelos governantes. Diante, a única opção para as crianças brincar é somente as escolas, lugar teoricamente que representa segurança para as crianças brincarem, porém em contra partida, as escolas não promovem ações para desenvolver jogos e brincadeiras para trabalhar com as crianças, desenvolvendo um pensmaneto equivocado de que no recreio as crianças têm que ficar “soltas”, “correndo de um lado para o outro”, ou, inventando brincadeiras sem recurso algum.

De acordo com a pesquisa “A descoberta do brincar” (Carneiro & Dodge, 2007) o brincar é fundamental para o desenvolvimento da criança, essa pesquisa abordou vários

assuntos relacionados ao brincar, sendo um deles o “O brincar e a escola”, neste capítulo as autoras relataram a falta de espaço adequado nas escolas nos dias atuais e por falta de infraestrutura das escolas os momentos de brincadeiras já não ocorriam mais no ambiente escolar. Nesta pesquisa teve ainda, a participação de professores, alunos e pais.

[...] a escola em nada favorece nem estimula o brincar. A ausência da atividade se justifica pelas práticas tradicionais utilizadas na instituição ou pela inadequação do espaço. (Carneiro & Dodge, 2007)

A criança precisa ter tempo e espaço para brincar. É importante proporcionar um ambiente rico para as brincadeiras e estimular a atividade lúdica no ambiente escolar, para que as crianças explorem as diferentes linguagens que a brincadeira possibilita, fazendo com que desenvolvam a sua criatividade e imaginação. Só que para isso acontecer, a escola precisa disponibilizar-se e apoiar os professores na proposta e execução das ações.

Infelizmente, hoje nas escolas temos professores desestimulados que não se propoem a realizar ações que envolvam as crianças com jogos e brincadeiras, e de outro lado, as escolas não veem essas ações como importantes para o processo de desenvolvimento das crianças. Na experiência do estágio vivido pela autora do presente artigo, observou-se que em determinada escola pública localizada no Distrito Federal, esse tipo de realidade era vivenciado pelos alunos.

A autora vivenciou ainda, uma rotina semelhante em uma escola da rede particular, embora com uma estrutura física diferenciada com maior provimento de recursos que as escolas públicas, também não estimulava os seus professores a propor aulas expositivas/dinâmicas com os alunos.

As escolas precisam quebrar esse paradigma, de que brincar na escola é somente no momento do recreio e na aula de Educação Física. O brincar é um auxiliador no processo de desenvolvimento e aprendizagem, brincar pode e deve ser trabalhando em sala de aula. O ato de brincar traz muitos benefícios para a criança dentro do ambiente escolar, os professores e escolas tem que começar a conhecer e vivenciar o brincar.

3. Professor, pais e sua relação com o brincar.

Como já foi mencionado o brincar tem a sua importância no processo de ensino e aprendizagem, mas para que isso aconteça o meio onde a criança vive tem que ter uma boa relação com o brincar, no caso a escola, professores, pais e família. Os adultos são muito importantes neste processo, pois eles podem resgatar sua capacidade de brincar, tornando-se, mais disponíveis para as crianças enquanto parceiros e incentivadores de brincadeiras, esse papel deve ser desenvolvido por pais e professores.

O professor precisa se identificar, gostar de brincar, pois ele será o mediador, o motivador dessa ação. Porém os professores ainda não estão convencidos no poder dos jogos e brincadeiras, para eles jogos e brincadeiras só servem para trabalhar a parte motora das crianças e a parte intelectual deve ser trabalhada de forma convencional (quadro, explicações, trabalhos e exercícios). Os próprios professores não se motivam para ter o brincar como uma ferramenta de ensino voltado para a prática, pois com o brincar podemos, construir uma relação entre as crianças, auxiliar na comunicação do grupo e introduzir de forma lúdica os conteúdos a serem trabalhados.

O brincar quando trabalhado em conjunto com os conteúdos dentro da sala de aula, permite um olhar de forma avaliativa por parte do professor para verificar o nível de entendimentos dos alunos, ou seja, os jogos e brincadeiras auxiliam o professor na avaliação de forma bem lúdica, pois no momento da brincadeira o aluno expressa com muita fraqueza o seu conhecimento. Assim como o brincar auxilia na avaliação, o mesmo auxilia na introdução dos conteúdos fazendo com que os alunos se preparem para começar a estudar sobre aquele assunto.

Mas esse problema motivacional não é somente por parte dos professores, a escola tem a sua participação, pois a escola tem que trabalhar em parceria com os docentes. A escola sim tem que motivar os seus professores a trabalhar com o brincar, planejar estratégias juntos, desenvolver programas inserindo o brincar na escola. Porém as escolas acabam não tendo esse olhar sobre o brincar, conforme Marcellino (2002, pág. 47):

Raramente a atividade lúdica é considerada pela Escola, e quando isso ocorre, as propostas são tão carregadas pelo adjetivo “educativo”, que perdem as possibilidades de realização do brinquedo, da alegria, da espontaneidade, de festa. Ao invés do “riso poético”, a sisudez do realismo. Algo parecido com os “passeios educativos”. Isso sem contar os “dias de lazer obrigatório”. Aí a festa é compulsória e, como não poderia deixar de ser, desastrosa. Mesmo nos intervalos, as filas para o lanche, banheiro, o

acesso ao pátio etc, dificultam e restringem a vivência do brincar. Mal ele começa, já soa a campainha que chama para os “deveres”.

Assim como a escola tem as suas obrigações em proporcionar o brincar, os pais e a família onde a criança vive também tem que desenvolver e estimular o ato de brincar, pois o primeiro núcleo que a criança tem contato após o nascimento é a família. Os pais é que tem a responsabilidades de introduzir a criança na sociedade, a criança começa aprender e a se desenvolver em casa com os pais, por isso é tão importante que os pais e a família brinque com a criança. É necessário que esse momento exista, pois além do processo de aprendizagem, o ato de brincar entre pais e filhos constrói uma relação de intimidade entre eles que é de fundamental importância para o desenvolvimento infantil, como já mencionamos o brincar não só traz o conhecimento acadêmico, ele também constrói e reforça laços afetivos e de intimidade entre a criança e o seu mediador, seja ele o pai, a mãe, a avó, o avô, irmãos, os próprios professores, trabalham a parte afetiva com a criança.

Quando os pais não tem costume de brincar como os seus filhos, fica evidente no comportamento das crianças a ausência dessa relação afetiva. De acordo com (Carneiro & Dodge, 2007), as próprias crianças expressam o quanto é importante esse momento de brincadeira com os pais, pois essa relação traz para a criança a liberdade, a confiança, superação dos desafios e isso todo acontece devido à presença e participação dos pais.

Assim como a escola é importante no processo de ensino e aprendizagem, a família tem um papel muito mais importante, pois os primeiros ensinamentos vêm do convívio família, a criança começa aprender e se desenvolver em casa com os seus pais e essa relação tem que ser bem lúdica e divertida, pois assim desperta o interesse e estimula cada vez mais o processo do conhecimento das crianças.

METODOLOGIA

Para essa pesquisa foi adotado um estilo qualitativa, pois buscamos verificar qual a visão que professores e pais têm nos dias atuais em relação ao brincar. A pesquisa qualitativa visa compreender, entender, o objeto de pesquisa, pois o pesquisador tem que interpretar os dados recolhidos na pesquisa e processar a análise desses dados, para que então possamos concluir a pesquisa e sugerir uma solução para o problema ou situação apresentado no trabalho.

Desenvolvemos uma pesquisa exploratória, pois queremos entender como professores e pais desenvolvem o ato de brincar com seus alunos e filhos, pois acreditamos que o brincar é uma excelente ferramenta no processo de desenvolvimento motor e intelectual da criança. De acordo com Gonçalves (2005, pág. 27):

A pesquisa exploratória é aquela que se caracteriza pelo desenvolvimento e esclarecimento de ideias, com objetivo de oferecer uma visão panorâmica, uma primeira aproximação a um determinado fenômeno que é pouco explorado. Esse tipo de pesquisa também é denominada pesquisa de base, pois oferece dados elementares que dão suporte para realização de estudos mais aprofundados sobre o tema.

Os sujeitos desta pesquisa de trabalho são professores e pais de crianças com idade de 4 a 5 anos já inseridas no contexto escolar ou na educação infantil. Queremos analisar o pensamento e o comportamento dos professores e pais com relação ao ato de brincar, qual é o posicionamento deles em relação a brincadeiras dentro e fora do ambiente escolar e se eles acreditam que através das brincadeiras as crianças podem se desenvolver e aprender.

A pesquisa de campo foi realizada com professores de uma escola particular, localizada na cidade de Ceilândia Norte, sendo que a maioria das professoras responderam os questionários. Nesta mesma escola foram aplicados 20 questionários aos pais dos alunos de 4 a 5 anos, porém somente 02(dois) pais responderam, os outros 18(dezoito) pais não responderam o questionário. Então aplicamos esses mesmos questionários aos pais de alunos de uma escola em Taguatinga Norte, onde todos os questionários foram respondidos e devolvidos. O objetivo desta pesquisa é a opinião de professores e pais em relação ao brincar, no processo de ensino e aprendizagem. Conforme Gonçalves (2005, pág.67):

[...] o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. A pesquisa de campo é aquela que exige do pesquisador um encontro mais direto. Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre – ou ocorreu – e reunir um conjunto informações a serem documentadas. Muitas pesquisas utilizam esse procedimento, sobretudo aquelas que possuem um caráter exploratório ou descritivo.

A pesquisa foi realizada com 07 (sete) professores de uma escolas particular da Ceilândia Norte, sendo que somente 05 (cinco) professoras responderam e devolveram os questionários. Nesta mesma escola foram aplicados 20 (vinte) questionários aos pais dos alunos de 4 a 5 anos, porém só retornaram 02 (dois) questionários respondidos, então aplicamos 10 (dez) questionários aos pais dos alunos de uma outra escola em Taguatinga Sul. Os dados para essa pesquisa foram coletados através de questionários com perguntas objetivas e dissertativas relacionadas ao brincar, conforme Vergara (2009), os questionários são métodos para coletar informações no campo a respeito de um determinado assunto ou questionamento que o pesquisador tenha interesse em explorar. Os questionários é um dos métodos mais utilizados nas pesquisas de campo.

Essa ferramenta nos possibilita a analisar e a observar o pensamento e o comportamento do público pesquisado, pois através das perguntas os pais e professores responderam com suas próprias palavras qual o seu pensamento ou ideia referente ao assunto. De acordo com Vergara (2009, pág.42):

Respostas a perguntas abertas exigem do respondente certo nível de informação e reflexão sobre o que é perguntado, além de motivação e disposição para escrever o que pensão ou sabe.

Esses questionários foram direcionados aos professores e pais de crianças da Educação Infantil de 4 a 5 anos, o público alvo da nossa pesquisa. As perguntas elaboradas são de fácil entendimento para que não haja dúvida no momento das respostas, pois no momento da análise dos dados temos que ter clareza nas informações para que não comprometa o resultado da pesquisa.

1. Pesquisa realizada com os professores:

O objetivo desse trabalho é verificar e analisar qual é a visão que os professores têm em relação ao brincar e se utilizam dessa ferramenta em sala de aula. No questionário aplicado aos professores, os mesmos tiveram a oportunidade de expor o seu ponto de vista em relação ao brincar, o questionário possui 07 (sete) perguntas, sendo 05 (cinco) dissertativas e 02 (dois) objetivas.

Foram aplicados 07(sete) questionários em uma escola particular na cidade de Ceilândia Norte, porém somente 05(cinco) professores responderam os questionários.

Todas são do sexo feminino, com idade entre 23 a 28 anos, com a formação em Pedagogia, como o tempo de 2 a 3 anos de experiência na área.

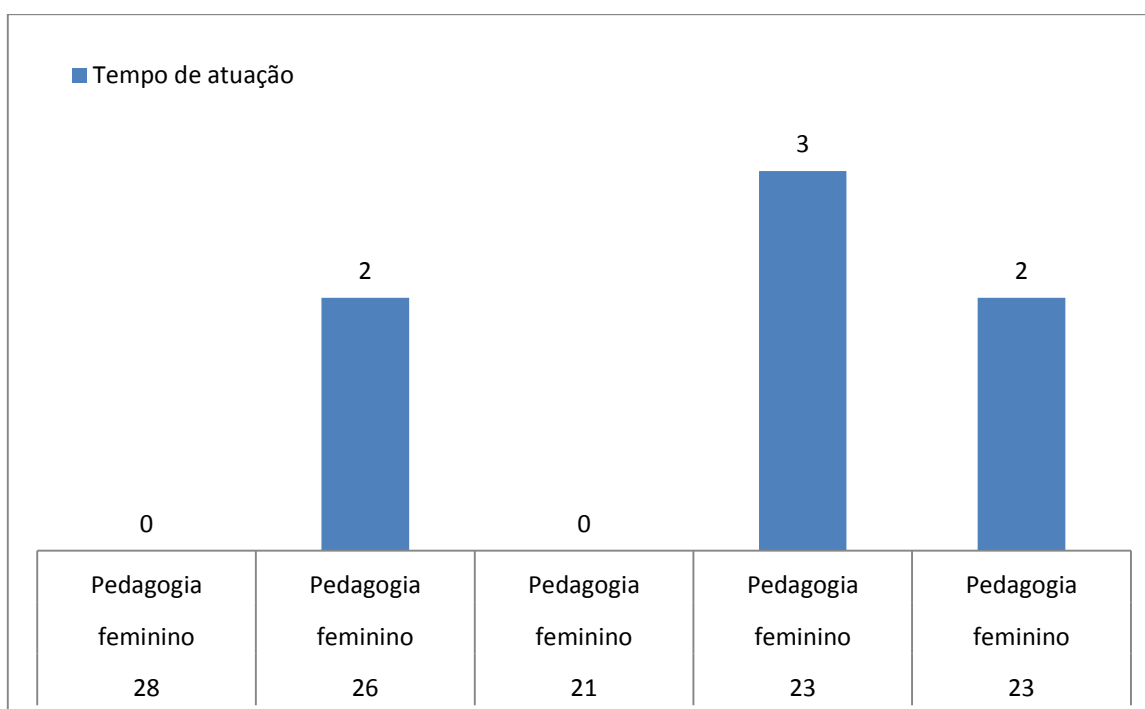


Gráfico 01: Perfil dos professores

A primeira questão era dissertativa e perguntava se no processo de formação do professor, ele aprendeu sobre o brincar. Todas responderam que o brincar é importante no processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança, que é a forma lúdica deste processo onde se desenvolve principalmente a parte cognitiva e motora das crianças, que não é somente algo para passar o tempo.

Na segunda pergunta foi solicitado que as professoras expressassem a sua opinião em o que o brincar proporciona em sala de aula. As respostas das professoras foram unânime

em relatar que o brincar traz um momento de facilidade no entendimento do conteúdo, pois o conteúdo é trabalhado de forma lúdica, sem pressão sobre o aluno e isso facilita o processo de aprendizagem tornando prazeroso.

A terceira pergunta é objetiva, onde foi perguntado para as professoras se elas brincavam com os seus alunos em sala de aula, todas responderam que sim. Já na quarta pergunta foi questionado quais brincadeiras as professoras trabalham em sala de aula, a grande maioria respondeu que trabalham brincadeiras onde as crianças tem que se movimentar, correr, mais voltada para parte motora, conforme o gráfico abaixo:

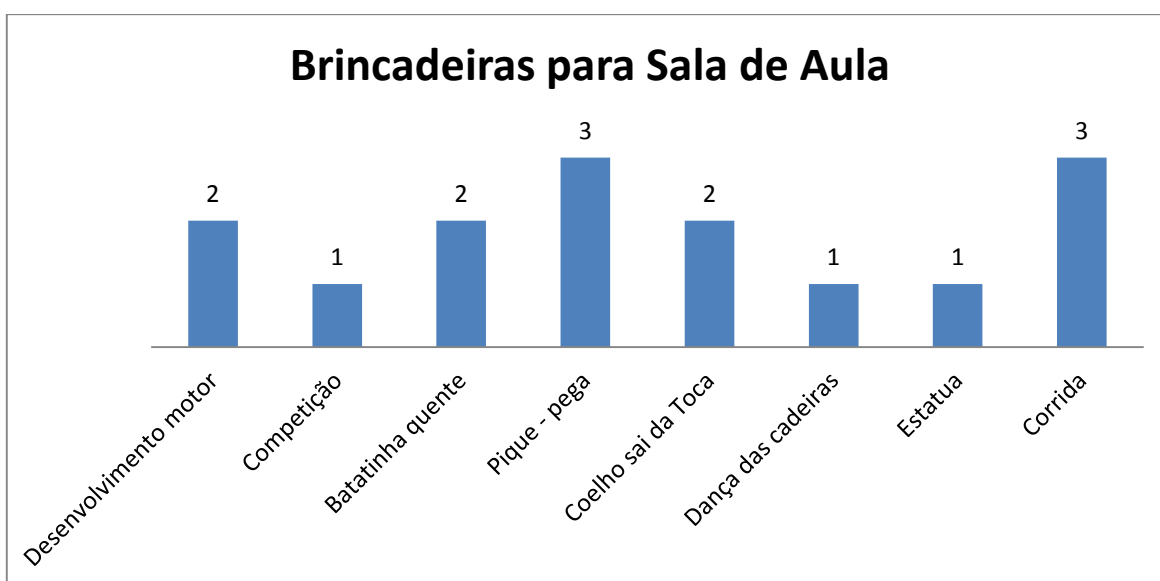


Gráfico 02 - Brincadeiras mais usadas em sala de aula pelos professores.

Na quinta pergunta, as professoras tiveram que responder sim ou não, perguntamos se quando elas propõem uma brincadeira se os alunos gostavam, todas responderam que sim, ou seja observamos que as crianças sempre gostam de uma forma diferente de aprender.

Na sexta pergunta, queríamos saber se a escola dava suporte quando as professoras propõem brincadeiras para desenvolver com os alunos, somente uma professora respondeu que “sim”, duas responderam que “não” e outras duas responderam “às vezes” e justificaram que as brincadeiras ficam por conta do professor. Segue abaixo o gráfico:

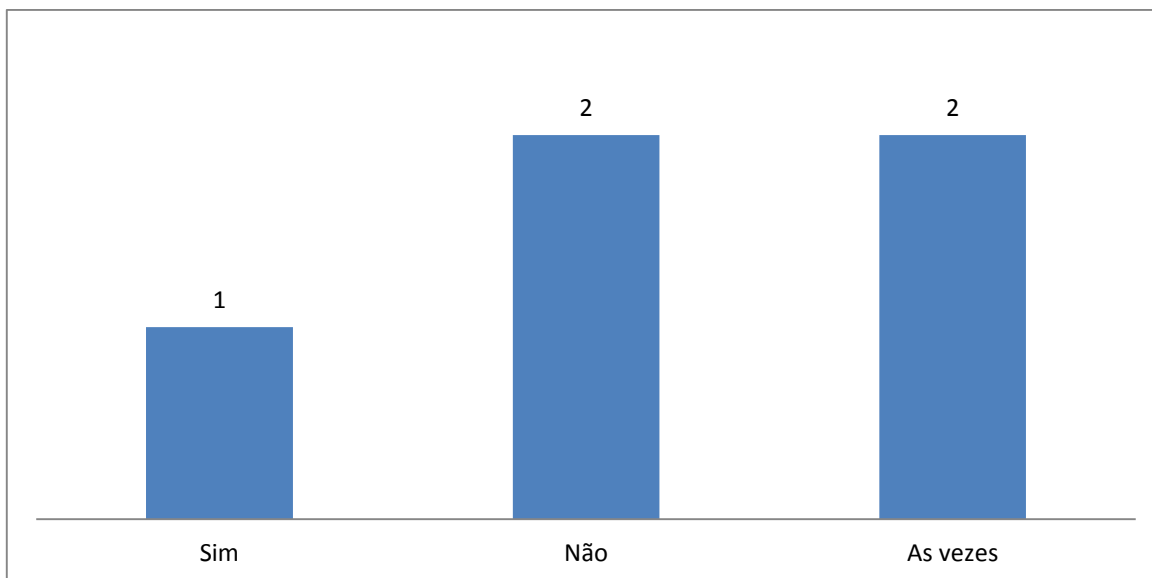


Gráfico 03- Incentivo das escolas aos professores em desenvolver as brincadeiras para os alunos.

Na última pergunta, averiguamos se as professoras acreditavam no brincar como uma ferramenta de ensino, todas responderam que sim, pois o brincar faça parte do processo educacional da criança e estimula o desenvolvimento delas. Na fala das professoras o brincar só traz benefícios para o processo educacional e elas se mostraram bem positivas em relação a essa prática educacional.

Na pesquisa observamos que a prática do brincar poderia ser mais utilizada, pois as brincadeiras são repetidas e a grande maioria são brincadeiras para estimular a parte motora, ou seja, as crianças em um dado momento vão perder o interesse de brincar, pois a brincadeira precisa ser motivadora, se a criança já vivenciou a brincadeira quando ela for brincar novamente ela já não tem o mesmo interesse da primeira vez, esse foi o primeiro ponto que observamos.

O segundo ponto dessa observação, é que a escola não investe e não incentiva os professores em promover o brincar na sala de aula. Se o brincar é uma excelente ferramenta de ensino, porque não cobrar essa prática do corpo docente? A escola tem que investir no brincar e junto com os professores buscar novas ideias para promover um ensino diferenciado para as crianças, pois nos dias atuais as crianças não aguentam ficar com o ensino tradicional (quadro e a fala do professor), as crianças precisam ser estimuladas e envolvidas nas práticas educacionais. As crianças gostam de desafios, de ações novas e a escola é responsável por promover e apresentar novas práticas educacionais aos seus alunos.

A fala dos professores por meio da aplicação do questionário mostrou que os professores acreditam e utilizam o brincar como ferramenta de ensino, o brincar é uma excelente ferramenta na transmissão dos conteúdos, fazendo desse processo muito mais prazeroso e divertido para os alunos e o mais importante é que as crianças gostam dessa forma de ensino.

2. Pesquisa realizada com os pais

Nessa pesquisa também analisamos a opinião dos pais, qual era a visão deles ao ato de brincar, o que a brincadeira proporcionava na sua relação com seus filhos. Primeiramente aplicamos a pesquisa com os pais da escola de Ceilândia Norte, eram 20 (vinte) questionários, que foram enviados pela agenda das crianças para os pais, porém desses 20 (vinte) questionários somente 02 (dois) questionários foram respondidos e devolvidos, como a nossa intenção é avaliar a opinião dos pais de forma geral em relação ao brincar, então aplicamos esse mesmo questionário em uma outra escola de Taguatinga Sul, para pais de crianças com idade de 4 a 5 anos que já estão estudando. Aplicamos 10 (dez) questionários e todos foram respondidos e devolvidos.

O questionário foi elaborado com 11 (onze) perguntas, sendo 08 (oito) perguntas dissertativas e 03 (três) objetivas, onde os pais tiveram a oportunidade de falar da sua experiência de educar seus filhos de forma lúdica e divertida. Vamos avaliar 12 (doze) questionários, sendo que a idade dos pesquisados é entre 24 a 40 anos, 10 (dez) do sexo feminino e 02 (dois) masculino, todos com formação superior, sua maioria tem uma carga horária de trabalho de 8 horas\por dia. Segue o gráfico com as informações dos pesquisados:

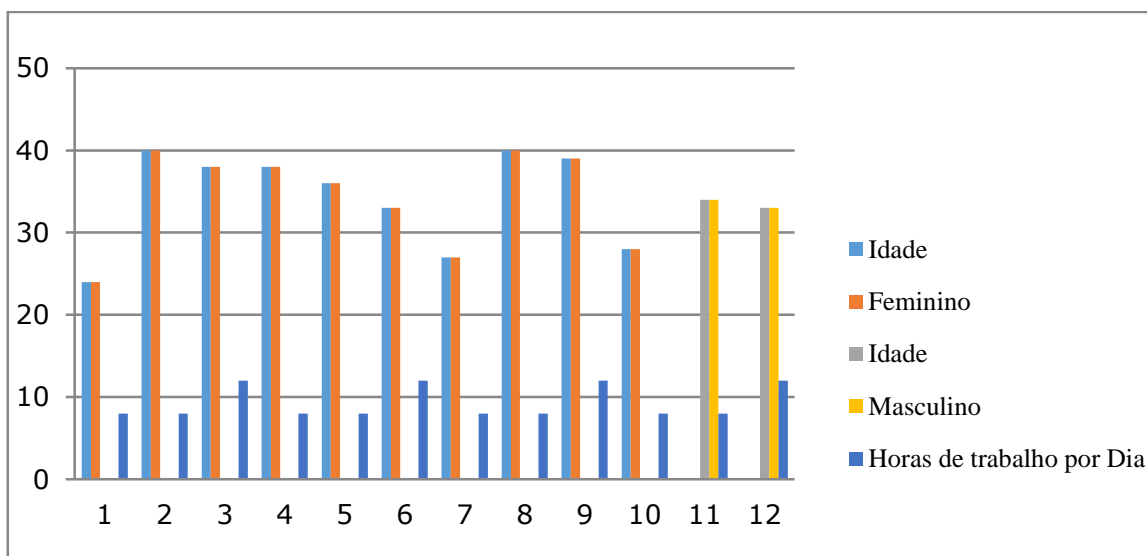


Gráfico 04 - Perfil dos Pais

A primeira pergunta feita aos pais, perguntamos o que seria o brincar para eles e todos falaram que o brincar é uma forma de interação, diversão, criatividade, imaginação entre pais e filhos, onde juntos se desenvolvem, se relacionam e fortalece laços familiares.

Na segunda pergunta, perguntamos de forma objetiva, se os pais brincavam com seus filhos e todos responderam que sim, então entendemos que o brincar faça parte da rotina das famílias pesquisadas. A terceira pergunta também foi elaborada de forma objetiva, pois queríamos saber quantas vezes por semana os pais brincavam com seus filhos e tivemos várias respostas, a grande maioria respondeu que pelo menos 03(três) vezes por semana brincavam com seus filhos, no gráfico 04(quatro) observamos que a maioria dos pais tem uma jornada de trabalho de 08(oito) horas por dia, ou seja, após um dia inteiro de trabalho os pais ao chegarem em casa vão brincar com seus filhos, porque eles acreditam que o brincar faz parte do desenvolvimento da criança e que o brincar é a forma deles interagirem e fortalecer as suas relações de família. No gráfico a seguir vamos visulaizar as respostas da terceira pergunta feita aos pais:

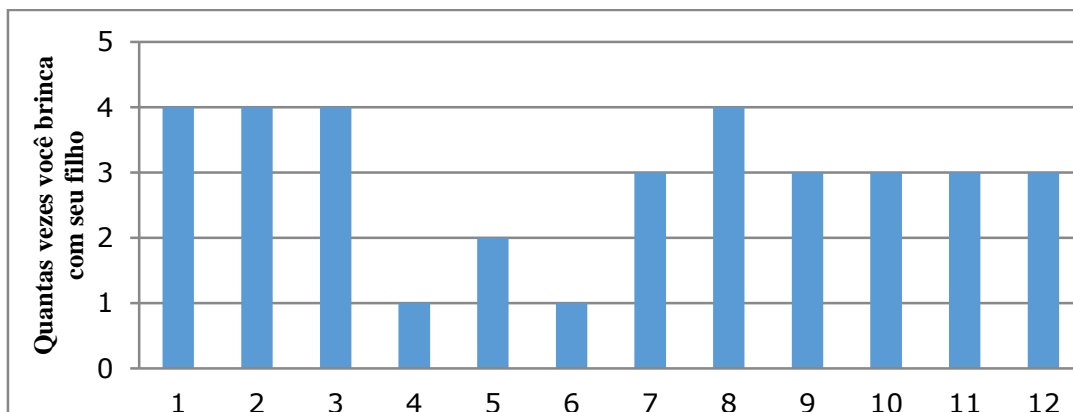


Gráfico 05 – Quantidade vezes os pais brincam com os filhos durante a semana

Na quarta pergunta, queríamos avaliar qual o sentimento que a criança demonstra no momento que está brincado com seus pais e as respostas foram as mais diversas, porém todas levavam ao estado de estrema alegria. Observamos o quanto é importante para a criança brincar com os seus pais, avaliamos através dessa pergunta que todos os sentimentos rementem a felicidade, satisfação, alegria, isso é uma forma das crianças demonstrarem o quanto aquela ação faz bem pra elas e o quanto é importante construir essa relação entre pais e filhos. Segue abaixo o gráfico para expor melhor esse resultado:

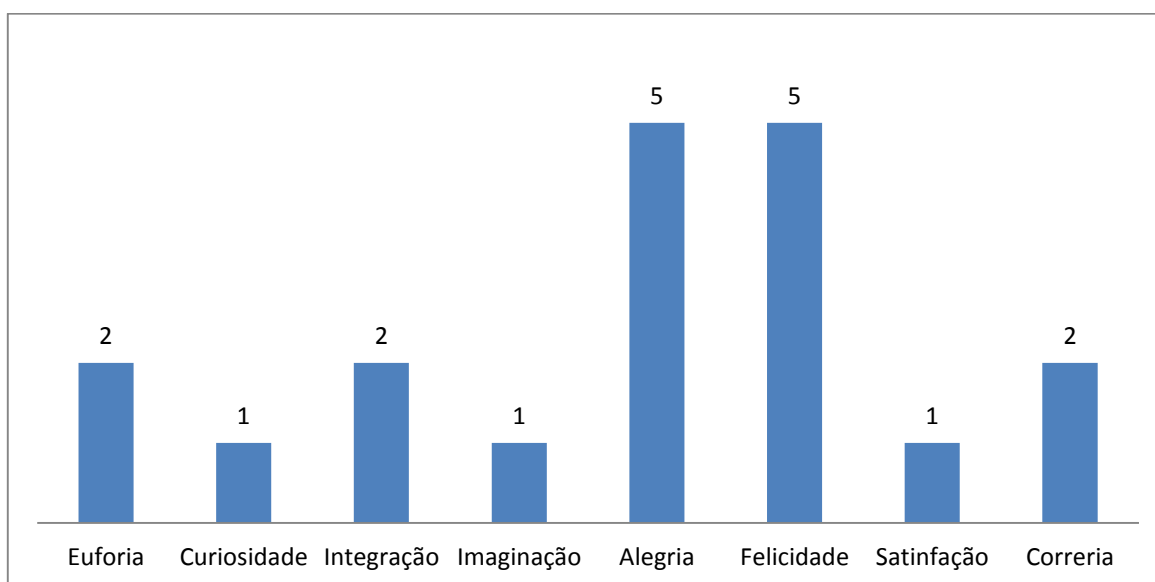


Gráfico 06 - Sentimentos das crianças quando brincam com os pais

Na quinta pergunta, investigamos quais são as principais brincadeiras que os pais brincam com os seus filhos e observamos que as brincadeiras sempre estavam relacionadas aos movimentos, a maioria das brincadeiras está relacionada a correr, pular, brincadeiras para estimular os movimentos e o convívio em grupo. Isso é muito importante para o desenvolvimento psicomotor, pois a criança trabalha o corpo de uma forma geral e aprende

o que é viver em sociedade a expor suas opiniões, aceitar as opiniões das outras pessoas e saber as regras para uma boa relação em sociedade . Segue abaixo:

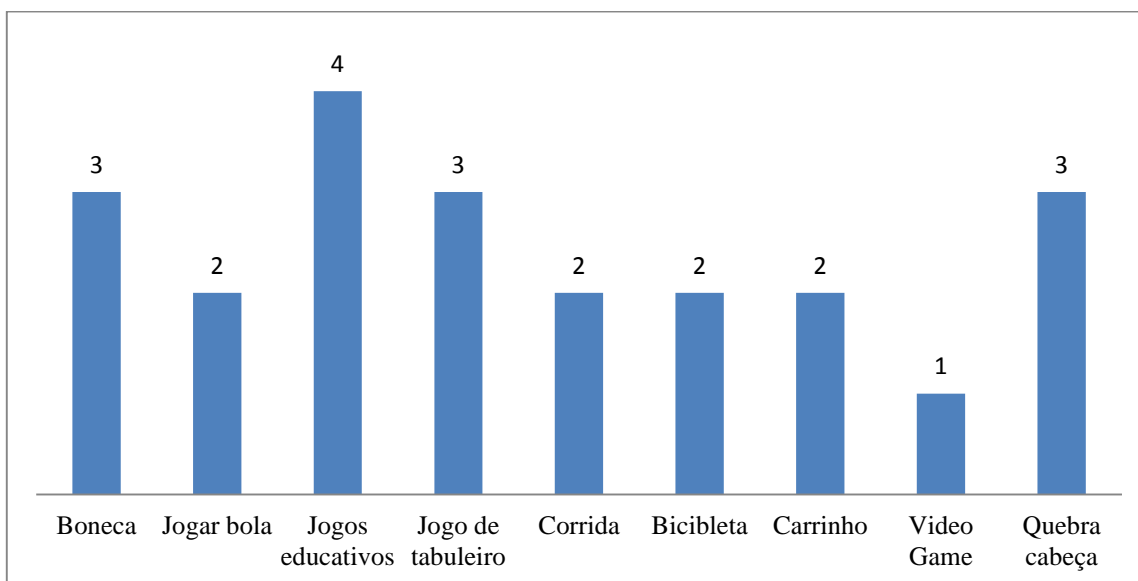


Gráfico 07 - Principais brincadeiras que os pais brincam com seus filhos

Na sexta pergunta, queríamos verificar se as crianças gostam e chamam os pais para brincar, pois se o brincar proporciona uma relação de interação e alegria, esse ato deve ser prazeroso para ambas as partes e trazer uma rotina no dia-a-dia da família. O gráfico traz uma visão melhor referente a essa questão e observamos que as crianças gostam e chamam sim seus pais para brincar, pois o brincar proporciona e um estado de muita felicidade entre pais e filhos.

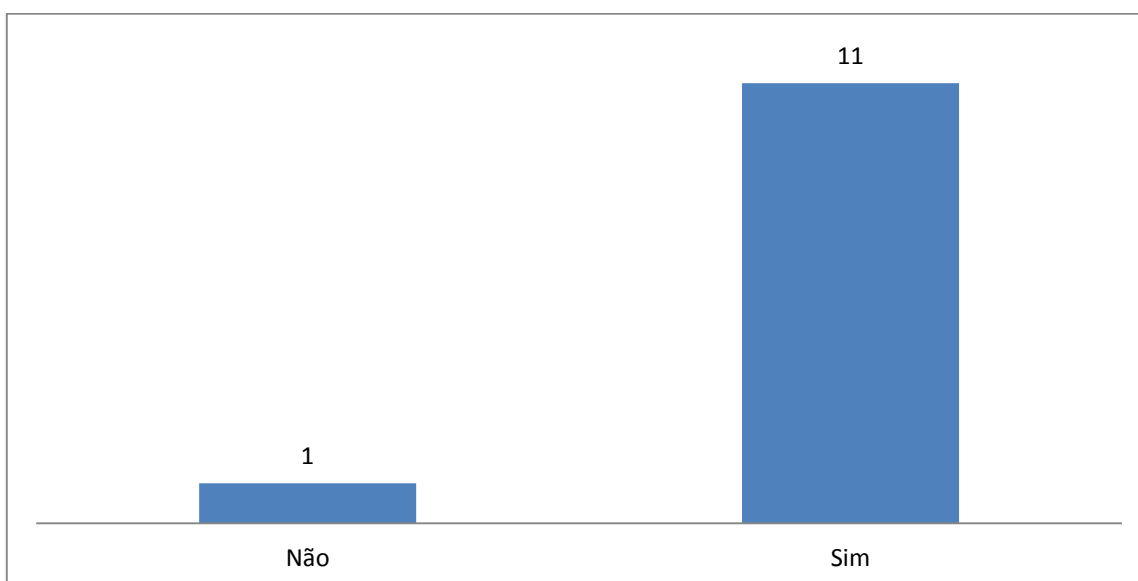


Gráfico 08 - Criança chama os pais para brincar

O lugar influencia e proporciona muito o ato de brincar, pois as crianças precisam de espaço e um ambiente seguro, para que as brincadeiras se desenvolvam e alcance o resultado desejado, por esse motivo na sétima questão, perguntamos se os pais costumam sair de casa para brincar com seus filhos e a maioria respondeu que sim, os pais costumam sair com seus filhos para brincar em vários lugares, somente um dos nossos pesquisados respondeu que não costuma sair para brincar com seus filhos, pois eles preferem brincar em casa. Listamos os lugares mais procurados, segue no gráfico:

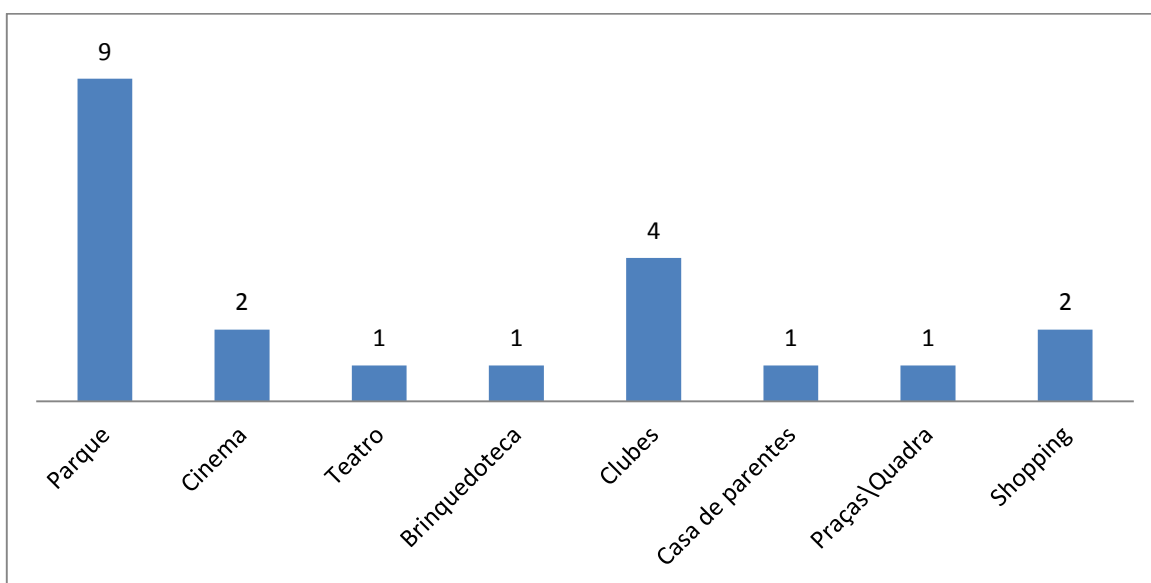


Gráfico 09 - Principais locais onde os pais levam seus filhos para brincar

Na pergunta de número oito, perguntamos se quando crianças os pais dos nossos pesquisadores brincavam com eles, pois as pessoas levam sobre a sua vida experiências vividas em quanto criança, por isso as vezes o comportamento dos pais pesquisados por nós pode ser conforme eles receberam no momento da sua educação, pelos seus pais. A grande parte respondeu que sim, que quando crianças seus pais brincavam com eles, somente uma pessoa da nossa pesquisa respondeu que não, seus pais não costumavam chamar para brincar. Observamos que a prática do brincar em família, não vem dos tempos atuais, pois como já falamos o brincar é uma forma de interação e de relacionamento entre pais e filhos.

Na pergunta de número nove, queríamos saber se ainda as brincadeiras de infância dos pais são presentes na vivência da educação dos seus filhos, então perguntamos quais as brincadeiras que os pais mais gostavam quando eram crianças. Observamos que as brincadeiras antigas ainda estão muito presentes na infância das crianças de hoje, pois vem sendo passado de geração em geração, vimos que as brincadeiras que os pais brincam com

seus filhos hoje, são as mesmas que eles brincavam na sua infância e que nessa relação acontece o processo principal do brincar que é aprender e se divertir. Abaixo o gráfico mostra as brincadeiras preferidas dos pais quando criança.

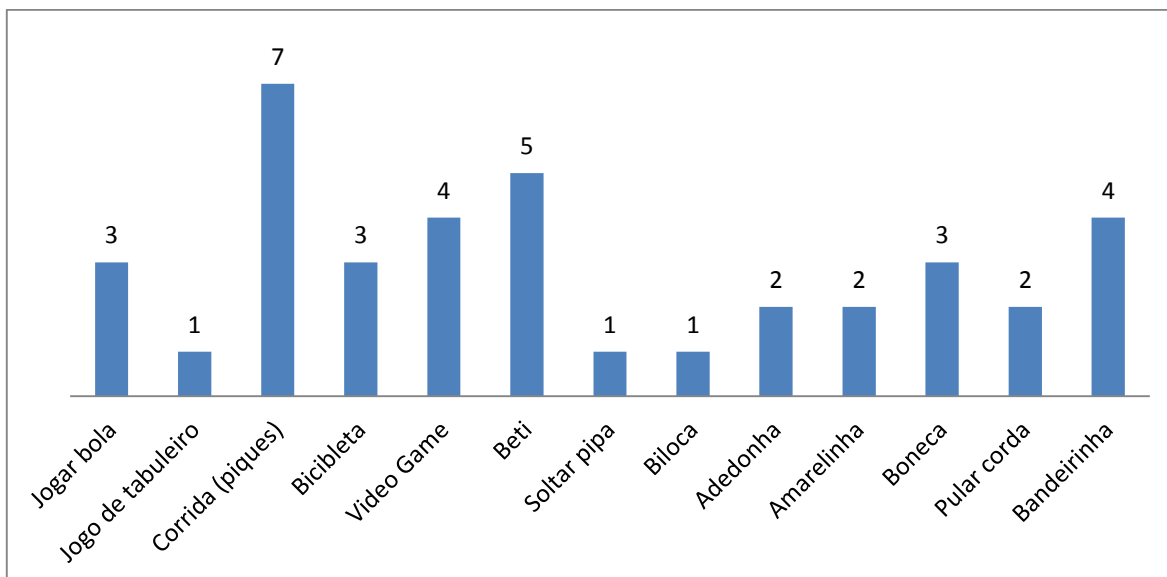


Gráfico 10 - Brincadeiras que os pais brincavam quando crianças.

Na décima pergunta, perguntamos se os pais achavam importante as crianças brincarem e justificar a sua resposta, todos responderam sim, pois o brincar traz para criança uma estado de felicidade, alegria e envolvimento que eles aprendem sem sentir, além de estimular vários outros estímulos superando e vivenciando cada fase de sua vida, essa é a visão dos pais em relação ao brincar.

A última pergunta está relacionada com a integração da criança com outras crianças e até mesmo se os pais promovem essa relação. Perguntamos se os pais deixam seus filhos levar os amigos para brincar em sua casa, dos 12 (doze) questionários respondidos, somente 02 (dois) pais responderam que não, pois seus filhos ainda são pequenos, os outros 10 (dez) responderam sim, pois eles preferem ter seus filhos brincando perto deles, onde eles possam ver o que está acontecendo do que na rua, pois eles tem medo da violência dos dias atuais.

Observamos que o brincar está presente na relação entre pais e filhos. Os pais tem uma visão do brincar como uma prática essencial para a criação e desenvolvimento dos seus filhos, eles confirmam que o brincar é importante para a vida familiar e social de suas crianças, além de promover o desenvolvimento motor do corpo e intelectual da mente.

Na pesquisa vimos também, que os pais fazem questão de brincar com seus filhos, eles separam alguns horas do seu dia para brincar, independente de suas ocupações durante

o dia. Os pais exultam essa prática com muito amor, carinho, dedicação e atenção, pois o brincar faz bem não só para as crianças, mas também para os pais, pois através dessa prática a relação entre pais e filhos são fortalecidas cada vez mais.

Nessa pesquisa observamos que os pais acreditam que o brincar é essencial para o desenvolvimento dos seus filhos e fazem questão de participar desse momento junto com eles, pois no momento que estão brincando, as crianças aprendem e vivenciam novas experiências junto com seus pais e amigos.

CONCLUSÃO

Conforme já mencionamos o brincar não é somente recreação, ou até mesmo deixar as crianças correndo de um lado para o outro, o brincar tem que ter um propósito, pois é uma excelente ferramenta para o processo de ensino e aprendizagem da criança. Com o brincar podemos alcançar vários resultados no desenvolvimento das crianças dentro e fora da sala de aula.

Vigotski (2007) diz que a criança brinca, pois ela tem essa necessidade. No momento que a criança está brincando, seja na escola, com os amigos, com a família ou até mesmo com os seus brinquedos ela está se satisfazendo de uma necessidade que a própria criança tem, por isso que quando propomos uma brincadeira, elas aceitam logo, pois o ato de brincar traz uma satisfação para criança.

Na pesquisa observamos que tanto os professores, quanto os pais acreditam no brincar e que ambos têm prazer de praticar o ato de brincar com as crianças, pois eles observam o quanto o brincar é importante no processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças. Os professores em seu processo de formação já aprenderam que o brincar é uma atividade de ensino e que através do brincar a criança tem várias oportunidades de se desenvolver e aprender melhor, porém vimos que a escola não incentiva os seus professores para a prática do brincar, mas mesmo assim os professores não deixam de promover e executar brincadeiras, para estimular e proporcionar uma maneira diferente e prazerosa de ensino.

Os pais acreditam e praticam com os seus filhos o ato de brincar, pois para eles, o brincar faz parte de cada fase do desenvolvimento da criança e os pais vêm no brincar uma maneira de interação e fortalecimento dos laços familiares com seus filhos, por isso mesmo que trabalhe o dia inteiro, eles sempre reservam um momento para brincar com seus filhos e ensinam as crianças as suas brincadeiras de infância, fazendo com que involuntariamente as crianças aprendam e com isso a cultura de brincadeiras sadias não sejam esquecidas.

Concluimos que o brincar é importante no processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança e que esse ato contribui muito mais do que imaginávamos, pois além de desenvolver a criança com estímulos e raciocínio, o brincar fortalece as relações importantes no meio onde a criança vive, como seus pais, familiares e amigos.

REFERÊNCIAS

- Barbato, M. A., & Dodge, J. J. (2007). *A Descoberta do Brincar*. São Paulo: Boa Companhia.
- Carneiro, M. A., & Dodge, J. J. (2007). *Descobrimos o Brincar*. São Paulo: Boa Companhia.
- Gonçalves, E. P. (2005). *Iniciação à Pesquisa Científica*. Campinas SP: Alínea.
- Gonçalves, E. P. (2005). *Iniciação à Pesquisa Científica*. Campinas SP: Alínea.
- Kishimoto, T. M. (2002). Froebel e a concepção de jogo infantil. In: T. M. Kishimoto, *O brincar e suas teorias* (pp. 57 - 78). São Paulo: Pioneira.
- Kishimoto, T. M., & Pinazza, M. A. (2008). Froebel: Uma pedagogia do brincar para infância. In: J. O. Formosinho, T. M. Kishimoto, & M. A. Pinazza, *Pedagogia (s) da Infância: Dialogando com o passado construindo o futuro* (p. 328). Porto Alegre: Artmed.
- Marcellino, N. C. (2002). *Pedagogia da Animação*. São Paulo: Parirus.
- Velasco, C. G. (1996). *Brincar o despertar psicomotor*. Rio de Janeiro: Sprint.
- Vergara, S. C. (2009). *Métodos de Coleta de Dados no Campo*. São Paulo: Atlas.
- Vigotsky, L. S. (2007). O papel do brinquedo no desenvolvimento. In: J. C. Neto, L. S. Barreto, & S. C. Afeche, *A formação social da mente* (pp. 107-124). São Paulo: Livraria Martins Fontes.